

**Conto espírita: A lição dos chuchus**  
**Fonte:** Lindos Casos de Chico Xavier / Ramiro Gama  
**Adaptação:** Karla Natário

**Personagens**

1. Amiga - Sônia
2. Chico
3. Dna Maria Pena
4. Idoso – Sr José
5. Narrador
6. Vizinha1
7. Vizinha2 – Dna Mariquinha
8. Vizinha3 – Dna Marieta
9. Vizinha4 – Dna Zilda

*Narrador:* Dna Maria Pena, que era viúva do Raimundo, irmão do Chico, julgava que este era um mão aberta... Não era muito crente do dar sem receber. E, certa manhã, em que, sobretudo, sentia a missão do Médiun, que muito estimava, disse-lhe:

*Dna Maria Pena:* Chico, não acredito muito nas suas teorias de servir, de ajudar, de dar e dar sempre, sem uma recompensa. Não vejo nada que você recebe em troca do que faz, do que dá, do que realiza...

*Chico:* Mas, tudo quanto fazemos com sinceridade e amor no coração, Deus abençoa. E, sempre que distribuímos, que damos com a direita sem a esquerda ver, fazemos uma boa ação e, mais cedo ou mais tarde, receberemos a resposta do Pai. Pode crer que quem faz o bem, além de viver no bem, colhe o bem.

*Dna Maria Pena:* Então, vamos experimentar. Tenho aqui dois chuchus. Se alguém aqui aparecer, vou lhes dar e quero ver se, depois, recebo outros dois...

*Narrador:* Ainda bem não acabara de falar, quando a vizinha do lado esquerdo, pelo muro, a chama:

*Vizinha1:* Dna Maria, pode me dar ou emprestar uns dois chuchus?

*Dna Maria Pena:* Pois não, minha amiga, aqui os tem, faça deles um bom guisado.

*Narrador:* Daí a instante, sem que pudesse refazer-se da surpresa que tivera, a vizinha do lado direito, também pelo muro...

*Dna Mariquinha:* Dna Maria, tenho aqui em casa 4 chuchus sobrando, a senhora, aceita?

*Dna Maria Pena [assustada e sem graça ]:* A sim... claro que aceito, Dna Mariquinha. ...[sonoplastia demonstrando que o chuchu foi entregue – barulho de saco de papel] Deus lhe pague.

*Narrador:* Meia hora depois Dna Marieta ... a vizinha dos fundos...

*Dna Marieta:* Dna Maria, tudo bem?

*Dna Maria Pena:* tudo, Dna Marieta e com a Senhora?

*Dna Marieta:* Ahh comigo vai indo... Dna Maria... será que a Senhora não tem uns chuchus para me dar??

*Narrador:* Dna Maria perde a fala...

*Dna Marieta:* Dna Maria ... é só se tiver ... não tem probl...

*Dna Maria Pena:* Não Dna Marieta, tenho sim oora... que issoo... acabei de ganhar 4 chuchus... Veja, como estão bonitos ... tome ... pode levar... ...[sonoplastia demonstrando que o chuchu foi entregue – barulho de saco de papel]

*Dna Marieta:* Muito agradecida Dna Maria... muito agradecida

*Narrador:* A vizinha da frente, quase em seguida, sem que soubesse o que acontecia ..

*Dna Zilda:* Oi Maria, bom dia!

*Dna Maria Pena:* Oi Dna Zilda, bom dia!

*Dna Zilda:* Dna Maria, hoje estou pensativa, liguei o rádio logo cedo e lá comentavam que no norte de Minas tem muita miséria, muita gente passando fome...

*Dna Maria Pena:* é, que situação difícil né ...

*Dna Zilda:* Então, me pus a pensar... às vezes, em casa, deixamos desperdiçar as coisas né ... os alimentos... com tanta gente sem ter o que comer!

*Dna Maria Pena:* é verdade...

*Dna Zilda:* Pois bem, pensando nisto ... Tome!!

*Dna Maria Pena* [ *vendo os chuchus, se assuta* ]: AAAAhhh!!!!

*Dna Zilda:* Estes oitos chuchus estão perdendo aqui em minha casa, a Senhora não os quer???

*Dna Maria Pena* [ *confusa* ]: sim, obrigada

[ *música denotando reflexão* ]

*Narrador:* Por fim, já sentindo a lição e agindo seriamente, Dna Maria é visitada por uma amiga de poucos recursos econômicos. A amiga demora-se um pouco, o tempo bastante para desabafar sua pobreza.

*Sônia:* Dna Maria, que vida dura estou levando... depois que Tião se foi, me deixando com as cinco crianças não sei o que faço ... ta tão difícil a minha vida! As crianças choram de fome, frio e o bacarrão tá ruiiiiiim demais... rezo dia e noite pra não chover .. se não...

*Dna Maria Pena:* Entendo Sônia, cada um de nós tem um pedacinho aqui pra passar não é mesmo?!

*Sônia:* O meu é um pedaço!!!

*Dna Maria Pena:* Bom, Sônia, também não tenho muitos recursos, você sabe. Porém, posso lhe dar um pouco de arroz, feijão, fubá eee .. 8 chuchus ... acho que por hoje lhe ajudarão ...

*Sônia:* Sim, Dna Maria, que maravilha... que Deus lhe abençoe!!

*Dna Maria Pena :* Amém!!

*Narrador:* Alguns minutos depois a amiga despede-se com as esperanças renovadas pela bondade de Dona Maria Pena que naquele dia reduziria a fome dos pequeninos.

*Sônia:* Já vou então, preciso preparar o almoço para as crianças ...

*Dna Maria Pena :* Vá com deus!! Volte sempre que quiser e precisar.

*Narrador:* Sônia voltou para sua casa às pressas, seus filhos ainda não haviam comido nada naquele dia. ... Após a amiga sair, dona Maria diz para o Chico:

[ *música denotando tom desafiado* ]

*Dna Maria Pena:* Agora quero ver se ganho dezesseis chuchus, era só o que faltava para completar essa brincadeira ...

*[ música passagem de tempo ]*

*Narrador:* Já era tarde. Estava na hora de regressar ao serviço e Chico partiu, tendo antes enviado à prezada irmã um sorriso amigo e confiante, como a dizer-lhe ...

*Chico:* “ Espere e verá ”

*Narrador:* Aí pelas dezoito horas, regressou o Chico à casa. Nada havia sucedido com relação aos chuchus ...

*Chico:* Noite Maria!!

*Dna Maria Pena :* Noite Chico!!

*Narrador:* Dna Maria olhava para o Chico como ar de quem queria dizer:

*Dna Maria Pena:* “ Ganhei ou não?... ”

*Narrador:* “ Às vinte horas, todos na sala, juntamente com o Chico, conversam e nem se lembram mais do caso dos chuchus, quando alguém bate à porta. *[ som de batida na porta ]* Dna Maria atende. Era um senhor idoso, residente na roça. *[ som de burro e barulho de banelas ]*

*Senhor idoso:* Noite Dna Maria...

*Dna Maria Pena:* Noite Sr José... quanto tempo ?! por onde o senhor anda???

*Senhor idoso:* uai Dna Maria... este ano as coisa na roça ficaram boas ... a colheita está “mio” e estou com pouco tempo para vir à cidade

*Dna Maria Pena:* Que beleza, Sr Jose..

*Senhor idoso:* Então Dona Maria, a vida na roça tem muita dificuldade e sempre contei com ajuda das pessoas aqui da cidade.

*Dna Maria Pena:* é verdade ... é verdade!!

*Senhor idoso:* pois bem,.. este ano, minha rocinha até que deu muitas verduras heheheh e resolvi lhe trazer um agrado, como agradecimento pelas refeições que a senhora me dava sempre que tava necessitado.

*Dna Maria Pena:* ah Sr José... não precisava ...

*[ barulho de saco grande sendo colocado no chão ]*

*Senhor idoso:* aqui está.. este saco é todinho da senhora, dona Maria..

*Narrador:* Dna Maria abre-o nervosa e curiosamente.

*Dna Maria Pena:* Noooossa Senhooora .. qto chuchu ... meu Deus!!!

*Senhor idoso:* hheehehe minha plantação é de chuchu ..Dna Maria

*Narrador:* Estava repleto de chuchus ... contou-os ...

*Dna Maria Pena:* um, dois, três, quatro... *[ música passagem de tempo ]* sessenta e três, sessenta e quatro!!

*Narrador:* Sessenta e quatro. Oito vezes mais do que havia ultimamente, dado... Era demais. A graça, em forma de lição, excedia à expectativa, era mais do que esperava. E, daí por diante, Dna Maria compreendeu que aquele que dá recebe sempre mais.